

## Conclusão

No último quartel do século XX a historiografia começou a esmiuçar com mais frequência as variedades de idéias políticas reveladoras de um amplo leque de estratégias de ação de diversos agentes históricos, inclusive destes da primeira década republicana.

Todavia, as propostas e os meios de ação dos jacobinos foram considerados por poucos pesquisadores como objeto específico de análise, por serem as primeiras consideradas geralmente como muito vagas e os segundos, fora de uma noção de ordem pré-concebida. Outras causas podem ainda ser evocadas para explicar o pouco número de pesquisas sobre estes singulares republicanos, como a escassez de fontes e um discurso enfadonho e, por vezes, agressivo como pode ser encontrado em seus vestígios documentais. Especialmente em relação ao trato das fontes primárias, a preferência dos estudiosos que empreenderam caracterizações sobre os jacobinos, ainda que não estivessem analisando-os detidamente, foi mesmo a de considerar como testemunhos primordiais os relatos deixados pelos desafetos e inimigos políticos dos “radicais” da República, como os dos monarquistas mais proeminentes e dos civilistas e moderados mais ilustres.

Pesquisar especificamente o discurso e a atuação dos jacobinos e os temas concernentes a estes atores, como oportunamente salienta Antônio Simas, torna necessário desfilar o enredo de um fracasso. Ao se lançar o foco sob este prisma, o fracasso não somente das propostas políticas dos jacobinos como do próprio jacobinismo, atesta-se a pertinência tanto dos jacobinos quanto de seu movimento político como temas de investigação acadêmica.

Os jacobinos foram duplamente derrotados: como propositores de um encaminhamento político e como objetos específicos de estudo. Em sua própria contextura histórica os jacobinos foram vencidos e dispersados, ao não conseguirem a concretização de suas propostas relacionadas ao sistema político, não logrando assim uma sustentação duradoura ao seu movimento político. Como conseqüência, em razão das ações imoderadas de seus líderes – como os papéis desempenhados por Deocleciano Martyr de principal incitador das perseguições a monarquistas e espancamentos a portugueses e como o articulador maior do atentado a Prudente – os jacobinos possibilitaram, ainda que não

intencionalmente, a construção das interpretações por parte de atores notórios e de seus grupos opositores que primavam pela saliência do “desatino”, da “desordem” e do “terrorismo” genericamente atirados a todos os “radicais republicanos”, “jacobinos”, “intransigentes” ou à mera “masorca Tiradentes”.

Em termos historiográficos, os jacobinos foram igualmente fracassados, ao serem poucas vezes considerados como objetos por si próprios dignos de exame e o seu discurso ter sido preterido em favor daqueles oriundos de agentes mais célebres. Entre o momento de suas vivências políticas e as últimas décadas do século XX poucos analistas se dispuseram a considerar o seu ativismo algo mais do que um simples “pastiche histórico”, como Joaquim Nabuco pretendeu imortalizar o jacobinismo.

Ao tomar como objeto de estudo a atuação política dos jacobinos e, como instrumento de identificação de suas idéias e propostas, o discurso veiculado através de seus jornais em circulação na cidade do Rio de Janeiro entre os anos de 1894 e 1897, esta dissertação examinou a oposição destes militantes ao primeiro presidente civil da República, Prudente de Moraes.

O posicionamento oposicionista dos jacobinos a Prudente foi, assim, separado analiticamente em dois momentos distintos: um primeiro, durante o qual os jacobinos informaram as suas reivindicações nos licenciamentos e dissoluções graduais dos batalhões patrióticos, caracterizado pela defesa dos seus interesses corporativos; e um segundo, marcado pelo temor à mudança informado pelo ineditismo da atuação aglutinadora e atividade propagandista dos monarquistas restauradores, que entendiam contar com a condescendência de Prudente.

Evidenciou-se como da posição de agentes governistas durante o exercício do Marechal Floriano, da qual a incorporação voluntária nos batalhões patrióticos foi a maior evidência, os jacobinos tornaram-se um dos mais vigorosos focos de oposição ao seu sucessor. As versões construídas pelos jacobinos para as resoluções do governo civil, mormente as que se relacionavam aos batalhões patrióticos e às forças armadas, e para os acontecimentos político-conjunturais, especialmente o robustecimento das atuações dos restauradores, foram analiticamente confrontadas, sempre que assim se fez possível, às interpretações de alguns de seus desafetos e debatedores político-discursivos. A identificação das propostas dos jacobinos para o regime republicano, que em essência

demandavam a conservação da situação militarista e beligerante deixada por Floriano ao seu sucessor civil para que eles continuassem auferindo as recompensas e o reconhecimento por sua atividade como combatentes voluntários, permitiu qualificá-los diferentemente de algumas caracterizações apresentadas sobre estes mesmos agentes por trabalhos historiográficos da década de 1980.

Ao longo do percurso expositivo desta dissertação as asserções acerca dos jacobinos foram efetuadas levando-se em consideração, como pano de fundo, as especificidades da conjuntura de transição da presidência militar do Marechal Floriano ao governo civil de Prudente de Moraes e a peculiaridade da posição dos jacobinos em relação ao governo que se encontrava na situação, a alguns de seus adversários políticos e também em relação a outros grupos sociais que igualmente deram a tônica multicolor e multifária a este contexto.

Para além das qualificações demonstradas como caracterizadoras dos jacobinos nesta conjuntura histórica, o continuísmo e o exclusivismo, tendo em vista a reavaliação de suas propostas e atuação política para a efetuação uma rediscussão historiográfica, espera-se que a dissertação tenha lançado luz sobre este momento singular de solidificação da forma de governo republicana no Brasil.

Como os próprios jacobinos dialogavam e porfiavam com outros agentes e grupos sociais do período que também possuíam motivações políticas peculiares e defendiam propostas específicas, distanciando-se assim de alguns e aproximando-se de uns tantos, outros atores e conjuntos de agentes foram sucintamente levados em consideração, uma vez que faziam parte do mesmo cenário sobre o qual também julgavam poder influir.

Nesta chave explanatória, outros republicanos florianistas, militares militaristas do Exército, marinheiros insatisfeitos, jornalistas civilistas, membros do governo, monarquistas, católicos ativistas, entre outros, foram objeto de concisa atenção. Os jacobinos encontravam-se em constante diálogo e debate com outros agentes sociais, não sendo, portanto, possível analisá-los sem fazer referências aos seus contemporâneos.

A reflexão sobre os próprios lugares e instrumentos de propagação de idéias dos quais os jacobinos faziam uso oferece um panorama do grau de politização desta primeira década republicana. As criações de jornais propagandistas da pequena imprensa; as manifestações espontâneas de protesto nas ruas mais estratégicas da cidade; os *meetings*

de protestos, alguns dos quais meticulosamente planejados; as fundações de congregações associativas; as organizações de partidos políticos de pequena envergadura; as fundações de clubes políticos, entre outras formas de ação e participação política, eram utilizadas difusamente por variados agentes e grupos sociais. Principalmente as criações de pequenos jornais, agremiações e pequenos partidos políticos consistiram em formas de participação política intensificadas pelo quadro político da época. O fato de um eleitor potencial abster-se do direito de voto não significa que este estivesse abrindo mão de sua cidadania e tampouco que não levasse a instância política oficial a sério ou que fosse apolítico. Este mesmo eleitor potencial abstinente poderia permanecer como membro de um clube republicano, tornar-se associado a um partido, mudar de associação político-profissional ou ainda enviar um artigo de queixa a um e outro jornal. Estas eram outras tantas formas de participação de certo modo já habituadas por esta experiência política da primeira década republicana, pelo menos na Capital Federal. Através da ação nestas outras esferas de participação política, os indivíduos da época demonstravam que estavam informados pelos acontecimentos que pontuavam a esfera administrativa e demais ocorrências conjunturais ao difundirem as suas idéias e exprimirem as suas demandas. A abstenção eleitoral não pode ser entendida como despolitização social, uma vez que o panorama político estava permeado por outras formas de participação política. Por outro lado, também não se pode depreender que apenas os ocupantes dos gabinetes exercessem influência sobre os seus concidadãos. O caso do aliciamento de Marcellino Bispo por Deocleciano Martyr que nunca chegou a ocupar um cargo eletivo, com um trágico fim para o anspeçada, assim o demonstra. Na verdade estes agentes políticos não oficiais, tanto os que lideravam os movimentos políticos como os que a estes forneciam base de apoio tendo em vista também determinados interesses, quando analisados detidamente trazem à própria esfera administrativa e a seus ilustres protagonistas dimensões maiores de atividades e mutações que ficam obscurecidas quando estes são analisados separadamente da sociedade a que pertenciam.

A singularidade das composições heterogêneas e variantes dos grupos político-sociais que ajudaram a vivificar esta primeira década ainda é uma pedra pouco escavada pelos pesquisadores. As suas formas de interpretação do sistema político, os entendimentos de suas posições na sociedade e as propostas apresentadas ainda se constituem em práticas

políticas pouco examinadas, ainda que não sejam evidentemente imperscrutáveis. Os relacionamentos destes agentes e grupos políticos não governamentais com a esfera política *stricto sensu*, materializada na instância do Estado, ainda são carentes de averiguações sistemáticas. É neste sentido que se situa a principal contribuição desta dissertação: no desfilamento da atuação e das idéias daqueles que por algum tempo estiveram alijados da estrutura tradicional de poder, um dia se aproximaram do ‘governo’ e lutaram pela manutenção desta nova posição.